ANPEGE

Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia

SEÇÃO TEMÁTICA

PANORAMA DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA NO BRASIL 2023

REVISTA DA ANPEGE

ISSN 1679-768X

VOLUME 19

N. 39 (2023)

30 ANOS ANPEGE

DOI: 10.5418/RA2023.V19I39.17480

REVISTA DA ANPEGE | v. 19 nº. 39 (2023) | e-issn: 1679-768x

A PRIMEIRA DÉCADA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: UMA ANÁLISE A PARTIR DA VISÃO DOS EGRESSOS

The first decade of the postgraduate program in Geography at the Federal University of Jataí: an analysis from the graduates' viewpoint

La primera década del posgrado en Geografía de la Universidad Federal de Jataí: un análisis desde la opinión de los egresados

ALÉCIO PERINI MARTINS
Universidade Federal de Jataí

MARIA JOSÉ RODRIGUES
Universidade Federal de Jataí

SUZANA RIBEIRO LIMA OLIVEIRA
Universidade Federal de Jataí

Resumo: O Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGeo da Universidade Federal de Jataí, nível mestrado, entrou em funcionamento no ano de 2009 e o curso de doutorado, no ano de 2016. Este artigo tem como objetivo geral realizar uma avaliação da primeira década de implantação do PPGGeo a partir da perspectiva dos egressos do programa. Até o final de 2020, encerramento do quadriênio, 69% dos egressos responderam ao formulário da pesquisa. Entre os resultados, constata-se que o programa possui uma abrangência regional, com forte inserção no Centro-Oeste brasileiro, sendo de grande importância para a titulação de professores que atuam na educação básica e superior da região (65% dos participantes). Ainda, constatou-se que a avaliação realizada pelos egressos é condizente com o conceito 4 obtido pelo programa na avaliação quadrienal 2017-2020, indicando pontos em que o programa precisa avançar para o quadriênio seguinte.

Palavras-chave: Autoavaliação; Acompanhamento de Egressos; Qualificação acadêmica.

Abstract: The Postgraduate Program in Geography – PPGGeo at the Federal University of Jataí, at the master's level, began operating in 2009 and the doctoral course in 2016. This article has the objective of carrying out an evaluation of the first decade implementation of PPGGeo from the perspective of program graduates. By the end of 2020, 69% of graduates had responded to the survey form. Among the results, it appears that the program has a regional scope, with a strong insertion in the Brazilian Midwest, being of great importance for the qualification of teachers who work in basic and higher education in the region (65% of the participants). Furthermore, it was found that the evaluation carried out by the graduates is consistent with the concept 4 obtained by the program in the 2017-2020 four-year evaluation, indicating points in which the program needs to advance to the following four-year period.

Keywords: Self-assessment; Monitoring of Graduates; Academic qualification.

Resumen: El Programa de Posgrado en Geografía – PPGGeo de la Universidad Federal de Jataí, a nivel de maestría, entró en funcionamiento en 2009 y el curso de doctorado en 2016. Este artículo tiene como objetivo general realizar una evaluación de la primera década de implementación del PPGGeo desde la perspectiva de los egresados del programa. A finales de 2020, el 69% de los graduados había respondido al formulario de la encuesta. Entre los resultados, aparece que el programa tiene un alcance regional, con una fuerte inserción en el Medio Oeste brasileño, siendo de gran importancia para la calificación de los profesores que actúan en la educación básica y superior de la región (65% de los participantes). Además, se encontró que la evaluación realizada por los egresados es consistente con el concepto 4 obtenido por la carrera en la evaluación cuatrienal 2017-2020, indicando puntos en los que la carrera necesita avanzar al siguiente cuatrienio.

Palabras llave: Autoevaluación; Seguimiento de Egresados; Calificación académica.

INTRODUÇÃO

A história da criação do programa de pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás (UFG), na cidade de Jataí, Sudoeste de Goiás, passa pela implantação

do curso de graduação em Geografia do então *Campus* Avançado de Jataí (CAJ), que é ligada ao Projeto Rondon e à antiga política de interiorização da universidade pública brasileira. O curso de licenciatura em Geografia teve seu início no ano de 1994, como extensão do curso de Goiânia, sendo o curso de bacharelado criado no ano de 1997 em período diurno e, a partir de 2000, ambos os cursos em período noturno. Na época, o curso não possuía professores do quadro federal, sendo mantido com professores contratados pela Fundação Educacional de Jataí (FEJ) a partir de uma parceria com a UFG, com pagamento sob responsabilidade de um convênio entre Prefeitura Municipal de Jataí, Governo do Estado de Goiás, sendo de responsabilidade da UFG a seleção dos professores que atuavam no curso.

Devido a problemas de folha salarial, nenhum professor mantinha vínculo efetivo com o curso de Geografia (e outros cursos) de Jataí, o que levou a um processo de reestruturação do convênio entre Prefeitura Municipal de Jataí, Governo do Estado de Goiás e UFG. Em 1999, foi aberto um processo de seleção para contratação de seis professores para o curso de Licenciatura em Geografia com titulação em nível de especialização, o que permitiu ao curso contar com um quadro efetivo de nove profissionais. Destes, sete eram geógrafos e estavam em processo de qualificação em nível de mestrado, dois eram agrônomos, sendo um mestre em agrometeorologia e um doutor em ciências florestais. O grupo manteve-se unido e propôs um plano de qualificação para que todos obtivessem o título de mestre até o ano de 2001/2002. Após esta etapa, iniciava-se o processo de doutoramento que deveria ocorrer até o ano de 2006/2007.

O processo de qualificação do quadro docente do curso de Geografia permitiu que o grupo tivesse uma visão diferenciada em relação aos demais cursos do CAJ. Os professores propuseram entre 2000/2006 a reestruturação da matriz curricular do curso, criaram o periódico científico Geoambiente *On-line* em 2003 e iniciaram em 2006 os diálogos sobre a criação de programa de pós-graduação em nível de especialização, visto que havia a necessidade de qualificar profissionais do interior do Estado de Goiás em questões socioambientais e regionais.

Entre os anos de 2007/2008 foi aprovada junto à UFG a implantação do programa de pós-graduação em Educação e Gestão Ambiental em nível de especialização. Esse programa foi a base inicial para a formalização de uma proposta para criação do programa de Mestrado em Geografia que preenchesse as lacunas em relação às questões ambientais e regionais do Cerrado e que repercutisse positivamente na comunidade geográfica do Centro-Oeste, atraindo profissionais de áreas como Biologia, Direito, Agronomia entre outras áreas afins.

Conforme o documento da área de Geografia na Capes (Brasil, 2019), a Pós-Graduação em Geografia no Brasil se iniciou na década de 1970 com a criação dos programas da Universidade de São Paulo e Universidade Federal do Rio de Janeiro. Até meados da década de 1990, apresentou crescimento relativamente lento, com 11 programas nas regiões Sudeste, Sul e Nordeste, intensificado nos últimos 24 anos com um aumento de quase 700%. Atualmente, existem 76 programas oferecendo cursos de mestrado e doutorado acadêmico e mestrado profissional. O documento de área destaca que

o marco da expansão dos Programas de Pós-Graduação, tanto de forma geral quanto de Geografia, para fora do eixo centro-sul do país, se deu a partir da década de 2000, incluindo a difusão de cursos de doutorado.

Em 2020, existiam 37 programas com cursos de Doutorado em Geografia, abrangendo todas as regiões do país, não sendo possível observar nos documentos de área um planejamento de acompanhamento destes cursos. Desse total, praticamente metade surgiu entre os anos de 2010 e 2019, entre eles o curso de doutorado da então Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás (Brasil, 2019).

Ainda conforme o documento de área da Geografia na Capes, nesse período observa-se um processo de interiorização da pós-graduação em Geografia, inicialmente na região Sul, com abertura de cursos de mestrado em IES fora dos centros tradicionais regidos pelas capitais estaduais, se difundindo pelas demais regiões do país. Nos últimos anos a pós-graduação em Geografia deu uma guinada no sentido de atingir espacialmente os contextos regionais mais variados do país, se tornando uma ferramenta eficiente na formação de novos profissionais para o ensino e pesquisa em nível superior (Brasil, 2019).

O Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGeo da UFG/Regional Jataí (REJ), nível mestrado, entrou em funcionamento no ano de 2009, e o curso de doutorado, no ano de 2016. A criação do programa, bem como a implantação do doutorado enquadram-se no contexto de expansão da pós-graduação para as regiões interiores do país ocorrida a partir da década de 2000. O programa apresenta como missão a capacitação de profissionais para atuar nos diversos níveis de ensino e pesquisa, com vistas ao desenvolvimento sustentável e planejamento regional com ênfase no Cerrado, considerando as questões sociais, ambientais e territoriais, permitindo a apropriação e o uso adequado do ambiente, bem como a inserção dos grupos sociais no espaço rural e urbano da região.

Centrado na área de “Organização do Espaço nos domínios do Cerrado Brasileiro”, o PPGGeo/Jataí apresenta uma matriz curricular que procura, dentro das duas linhas de pesquisa do programa, desenvolver e potencializar as habilidades dos profissionais graduados em Geografia e áreas afins, complementada pelo desenvolvimento de projetos de pesquisa, participação em eventos acadêmico/científicos e ações de extensão. Assim, almeja-se que os egressos, geógrafos e não geógrafos continuem sua formação como pesquisadores seguindo para o doutoramento, e/ou para o exercício profissional em funções públicas ou privadas, dando sequência aos saberes desenvolvidos. Esta é a principal contribuição do programa, que forma anualmente profissionais aptos para atuar em diversas áreas de interesse social.

O PPGGeo está organizado a partir de duas linhas de pesquisa: a) Análise Ambiental do Cerrado: com foco em análise geoambiental e as relações de produção em ambientes naturais e antropizados, bem como suas implicações temporais sobre a água, o ar e o solo, apontando soluções tecnológicas que permitam o crescimento com o uso sustentável dos recursos naturais do Cerrado; b) Organização do Espaço Rural e Urbano do Cerrado: com foco na análise da dinâmica espacial, a partir dos processos de apropriação

dos Cerrados nos seus diferentes processos produtivos, buscando analisar as relações cidade/campo; as conformações territoriais decorrentes das ações dos atores públicos e privados; a inserção regional no processo de produção globalizado e suas contradições na organização socioespacial na escala local/regional. Apesar de não ter uma linha específica sobre ensino de Geografia e formação de professores, ambas as linhas contam com docentes que pesquisam a temática, orientando discentes que almejam discutir a temática em diferentes aspectos da ciência geográfica.

No ano de 2019 ocorre a oficialização da emancipação da Universidade Federal de Jataí, e em 2021 acontece a migração do programa no sistema da Capes, motivo pelo qual será referido no texto a partir deste momento como PPGGeo/UFJ. O programa de pós-graduação em Geografia torna-se, assim, um dos sete programas de mestrado e o único de doutorado da nova universidade, exercendo papel fundamental para a consolidação da pós-graduação na UFJ. Com a criação do curso de doutorado e a emancipação da Universidade Federal de Jataí, o programa passou a ter maior visibilidade na região como espaço de pesquisa com temas da realidade local/regional, com temática voltada ao Cerrado e, sem dúvidas, o principal ponto forte é o potencial que o PPGGeo apresenta para qualificação de pesquisadores em uma região ainda carente em programas de pós-graduação.

Nesta primeira década de existência, o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ teve importante participação na qualificação de docentes e pesquisadores de várias Instituições de Ensino Superior, das redes pública e privada de ensino fundamental/médio e de órgãos públicos e privados de planejamento do Estado de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Minas Gerais, Distrito Federal e de Moçambique. A maior parte dos profissionais qualificados pelo programa está atuando na docência nas redes pública e particular de ensino Fundamental, Médio e Superior, sendo que quatro egressos das primeiras turmas do curso de mestrado integram atualmente o quadro de professores efetivos do Instituto de Geografia/Universidade Federal de Jataí. Isso demonstra o grande potencial do programa para qualificar professores de diferentes formações na região.

Até abril de 2023, foram titulados 119 discentes (entre brasileiros, moçambicanos e uma discente colombiana) em nível de mestrado e 18 em nível de doutorado, sendo que 11 dos doutores também foram titulados mestres pelo programa. A evolução pode ser vista a partir dos trabalhos publicados em periódicos, livros e congressos nas mais variadas áreas temáticas, indicando o forte potencial de consolidação do programa, que conta em seu quadro docente atualmente com cinco bolsistas de produtividade em pesquisa – CNPq e 1 bolsista de produtividade em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora – CNPq.

Frente ao exposto, o presente artigo tem como objetivo geral realizar uma avaliação da primeira década de implantação do PPGGeo/UFJ a partir da perspectiva dos egressos do programa, que participaram desta pesquisa ao preencher um formulário, que integra as ferramentas de pesquisa do projeto de extensão intitulado “10 anos do

Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o Cerrado".

MATERIAL E MÉTODOS

No intuito de avaliar o Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ no final de seu terceiro ciclo avaliativo e promover maior aproximação com os egressos dos cursos de mestrado e doutorado nesta primeira década de existência, foi proposto o projeto de extensão "10 anos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ: percursos, percepções e perspectivas da construção do conhecimento sobre o Cerrado", gerido pela coordenação do programa com a participação de todos os docentes permanentes e colaboradores.

O projeto foi desenvolvido em um período de exceção da pós-graduação brasileira, marcado pelas incertezas da pandemia global de SARS-Cov-2, pela adaptação ao trabalho remoto e por um processo de adoecimento de docentes e discentes, no qual centenas de milhares de vidas foram perdidas. Foram previstos seminários anuais de integração e avaliação que, no decorrer de 2020, foram substituídos por formulário de avaliação na plataforma Google e pela realização de *lives* com a presença de discentes, egressos, docentes do programa e convidados externos.

O acompanhamento de egressos e avaliação do programa foi inicialmente previsto para o período 2009/2019 e posteriormente estendido até 2021, considerando o período de 10 anos a partir da primeira defesa de mestrado realizada em maio de 2011. Foi elaborado um formulário com 76 questões, dividido em quatro seções: na primeira seção, os egressos forneceram dados pessoais como data e local de nascimento, renda familiar anterior à pós-graduação, local e período de curso de graduação, formação básica e escolaridade dos membros do núcleo familiar. Aqui, o intuito foi conhecer a origem dos discentes que ingressaram no programa desde a primeira turma, seus cursos de formação superior e o contexto educacional de seu núcleo familiar.

Na segunda seção, foram apresentadas questões específicas sobre a pós-graduação, como a realização de cursos de especialização, visando identificar se os egressos cursaram mestrado, doutorado, ou ambos os cursos no programa, se foram inseridos em algum programa de bolsa de estudos, se realizaram ingresso por cotas raciais, sua renda familiar atual e seus locais de destino e ocupação profissional após a conclusão da pós-graduação. Nesta seção, buscamos conhecer o perfil de nossos egressos e seus destinos profissionais. Ainda, convidamos os egressos a apresentarem suas motivações para escolher o PPGGeo/UFJ, indicar pontos positivos e negativos do programa e relatar suas experiências de integração com os cursos de graduação via estágio docência.

Na terceira seção do formulário, convidamos os egressos a atribuírem notas de 1 a 5, onde 1 indica a avaliação "muito insatisfeito" e 5 indica "muito satisfeito" em questões como processo seletivo, sistema de cotas, disponibilidade e distribuição de bolsas, infraestrutura de salas de aula e de estudos, bibliotecas e laboratórios, entre outros. Também

foram avaliados itens como corpo docente, orientadores, coordenação, secretaria, matriz curricular, apoio à publicação e à realização e participação em eventos, assistência estudantil e acessibilidade. Assim, foi possível elaborar um panorama com dados quantitativos sobre o programa, que auxiliaram na realização do relatório sucupira do quadriênio 2017-2020 e na elaboração do planejamento estratégico para o quadriênio 2021-2024.

Por fim, na quarta seção, os egressos foram convidados a apresentar sugestões para melhoria do programa, além de temas para a realização de palestras e mesas de discussão. A partir destas sugestões, foram realizados 20 eventos entre maio de 2020 e maio de 2021 divididos entre palestras, aulas inaugurais e mesas-redondas com a participação de docentes e discentes do PPGGeo/UFJ, egressos e pesquisadores convidados de outros programas de pós-graduação do Brasil. Dos 113 discentes que finalizaram os cursos de mestrado e/ou doutorado até a submissão do relatório sucupira em junho de 2021, 78 responderam ao formulário, totalizando 69% dos egressos. Quanto aos eventos, estes apresentaram público entre 48 e 200 pessoas acompanhando ao vivo, sendo emitidos aproximadamente 1.500 certificados para participantes das cinco regiões brasileiras (com predomínio dos Estados do Centro-Oeste), da América Latina (Peru, Colômbia, Argentina, Chile e Honduras) e de Moçambique. A maior parte destes eventos foi realizada na plataforma Google Meet, permitindo a integração entre os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil do Egresso do PPGGeo/UFJ

Nesta seção, será apresentado um perfil geral dos egressos do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFJ, considerando três períodos distintos, que correspondem aos ciclos avaliativos entre 2009 e 2012, 2013 e 2016 e 2017 e 2020. Importante ressaltar que o texto aborda um universo de 69% dos egressos do programa e que para esta análise foram suprimidos os dados pessoais dos participantes.

Até o final do ano de 2020, no fechamento do relatório quadrienal e encerramento do formulário de acompanhamento de egressos, 108 discentes foram titulados em nível de mestrado e 9 em nível de doutorado. Dos discentes titulados no mestrado, 56 deram continuidade aos estudos em nível de doutoramento, sendo 28 no PPGGeo/UFJ e 28 em outras instituições como: Geografia na UFG-Goiânia, UFU, UFGD, UNB, Unicentro e Universidade de Lisboa – Portugal; em Ciências Ambientais na UFG-Goiânia e na Unesp; em Ciências Sociais da UFRRJ; e em Educação na UFG-Goiânia, PUC-Goiás e Universidade Santiago de Compostela – Espanha). Este número corresponde a 52% dos egressos do mestrado, índice considerado muito bom para um curso que completou 10 anos da primeira titulação em um cenário desfavorável para a pós-graduação no Brasil. Os outros 52 egressos do mestrado não deram continuidade aos estudos em nível de doutoramento, mas atuam em sua maioria como docentes das redes pública e privada de educação ou como técnicos/consultores no setor privado, com potencial para integrar o quadro de discentes do curso de doutorado.

Entre os discentes titulados no mestrado do PPGGeo/Jataí, 22 já obtiveram o título de doutor (20%), sendo que 4 também se doutoraram no programa. Atualmente, desenvolvem atividades profissionais em institutos de pesquisa, universidades e na educação básica, sendo: 4 no curso de Geografia da UFJ (2 já atuam como orientadores no PPGGeo e 1 está credenciada para o quadriênio 2021-2024); 3 na Universidade Rovuma de Moçambique (graduação em Geografia e Turismo na província de Nampula); 1 no Instituto Federal Goiano (*Campus* Rio Verde, credenciado ao PPGGeo para o quadriênio 2021-2024); 03 no Instituto Federal de Goiás (*Campi* Goiânia e Jataí); 1 é coordenadora do SESC/Jataí; 2 são pesquisadores bolsistas, sendo 1 na UFJ e 1 na Texas Tech University (EUA); 2 exercem atividades como professoras de apoio na UFJ e na Prefeitura Municipal de Jataí; 5 são professores da educação básica (redes pública e privada); 1 atua como consultora ambiental.

Em linhas gerais, 77% dos egressos dos cursos de mestrado e doutorado atuam no setor público, seja em atividades de docência (níveis básico, técnico e superior) ou como técnicos. Vinte e três por cento atuam no setor privado, com predomínio de atividades de consultoria ambiental ou em funções técnicas em empresas. Destes, somente 5 egressos relataram que não atuam em nenhuma área afim à sua formação de graduação ou pós-graduação (4%), sendo que 2 declararam estar desempregados em decorrência da pandemia de Covid-19. Seis egressos não apresentam nenhuma atividade profissional atualmente por estarem em dedicação exclusiva ao curso de doutorado, com bolsa de estudos.

A principal área de atuação dos egressos é a educação, sendo que 45 atuam na educação básica (40%), tanto pública quanto privada, e 28 atuam no ensino técnico/superior (25%), com predomínio de Institutos Federais e Universidades Estaduais. Quinze egressos atuam como técnicos nos setores público ou privado, sem correspondência direta com a área de Geografia (13%) e 16 egressos atuam na área técnica com correspondência direta com a Geografia, sobretudo em atividades de consultoria como profissionais liberais ou no setor empresarial (14%). Ainda, existem casos de egressos que atuam simultaneamente nos setores público e privado ou em atividades técnicas e de docência.

Com relação à formação básica (curso de graduação), dos 108 discentes titulados no mestrado 81 realizaram sua graduação em Geografia (75%) e 27 em outras áreas (25%), sendo: 10 em Ciências Biológicas, 3 em Direito, 3 em Engenharia Ambiental, 2 em Agrimensura, 1 em Engenharia Florestal, 1 em Educação Física, 1 em Agronomia, 1 em Arquitetura, 1 em Artes Plásticas, 1 em Letras, 1 em Odontologia, 1 em Pedagogia e em Engenharia Elétrica. Dos 9 egressos do doutorado, 7 são formados em Geografia, 1 em Agronomia e 1 em Administração. Assim, percebe-se que apesar de ser considerada uma área Disciplinar na CAPES, a Geografia apresenta um grande potencial interdisciplinar, sobretudo em uma região como o Centro-Oeste brasileiro, onde a quantidade de cursos de pós-graduação ainda é pequena considerando a demanda. O fato de o programa possuir como área de concentração a “Organização do Espaço nos Domínios do Cerrado Brasileiro” também constitui-se em importante atrativo para profissionais de

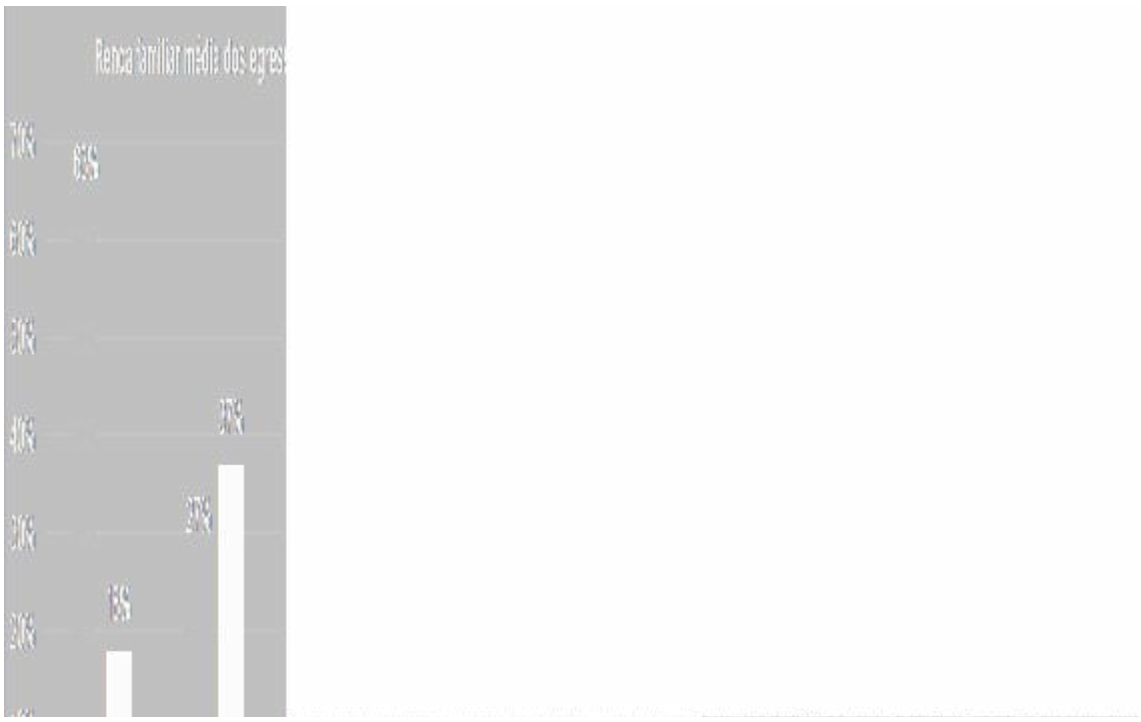
outras áreas em busca de qualificação nos cursos de mestrado e doutorado em Geografia do PPGGeo da Universidade Federal de Jataí.

Dos 78 egressos que participaram da pesquisa, 35 são da linha de pesquisa 1 (Análise Ambiental do Cerrado) e 43 da linha de pesquisa 2 (Organização do Espaço Rural e Urbano do Cerrado). Destes, 21 ingressaram entre os anos de 2009 e 2012 (primeiro quatriênio de avaliação), 34 entre os anos de 2013 e 2016 (segundo quadriênio, incluindo a primeira turma do doutorado) e 19 entre 2017 e 2020, além de um grupo de 4 discentes que ingressaram no mestrado no período 2009/2012 e reingressaram no doutorado no período 2017/2020. Destes egressos, 56 possuem formação em Geografia (72%) e 22 em outras áreas (28%), entre elas Ciências Biológicas, Direito, Pedagogia, Engenharia Florestal, Engenharia Ambiental, Letras, História, Administração, Agrimensura, Turismo e Odontologia.

No processo de mapeamento destes egressos (Figura 1), identificou-se que 21 nasceram em Jataí (27%), mas 43 residem atualmente no município (55%), sendo a proximidade com o local de residência um dos principais motivos apontados pelos egressos para terem escolhido o PPGGeo para cursar o mestrado e/ou o doutorado. Outros 27 egressos são naturais de municípios goianos como Caiapônia, Iporá, Arenópolis, Rio Verde, Mineiros, Cidade de Goiás, Quirinópolis, Itajá e Montes Claros de Goiás (regiões Sudoeste e Oeste de Goiás), além de Goiânia, Anápolis e Goiandira. Ao todo, 62% dos egressos que participaram da pesquisa são Goianos, 10% são mineiros, 9% são paulistas, 6% sul-mato-grossenses e 13%, de outros Estados como Mato Grosso, Roraima, Pará, Paraná, Rio Grande do Sul e do Distrito Federal. O programa possui ainda 4 egressos estrangeiros (Moçambique e Colômbia), mas apenas 1 moçambicano respondeu à pesquisa. Já quando se analisa o local de residência atual dos egressos, 79% estão no Estado de Goiás e 21% em outros estados, reforçando que o PPGGeo apresenta potencial de atuação e abrangência regionais.

Quando analisadas as instituições de origem destes egressos, 86% são provenientes de instituições públicas e 14% de instituições privadas, sendo que do universo de 78 egressos participantes, 55 (71%) realizaram suas graduações em universidades federais e 12 (15%) em universidades estaduais. Entre os egressos provenientes de instituições federais, 47% realizaram cursos de graduação na então Regional Jataí da Universidade Federal de Goiás (atual UFJ), evidenciando a importância da instituição para a formação vertical na área de Geografia. Em segundo lugar, destacam-se egressos da Universidade Estadual de Goiás (12%), com destaque para o *Campus* de Iporá. Os 41% restantes distribuem-se entre as Universidades Federais de Uberlândia, Mato Grosso do Sul, Grande Dourados, Mato Grosso, Catalão, Goiás (Goiânia), Triângulo Mineiro e Minas Gerais e do Instituto Federal de Goiás. Entre as instituições privadas e conveniadas, aparecem nas respostas dos egressos Fesit, Unieuro, Unirv, Cesut, Fafich e União Pioneira de Ensino. Entre os 78 egressos participantes, 44% informaram que cursaram pelo menos uma especialização além do mestrado e/ou doutorado, a maioria em instituições privadas.

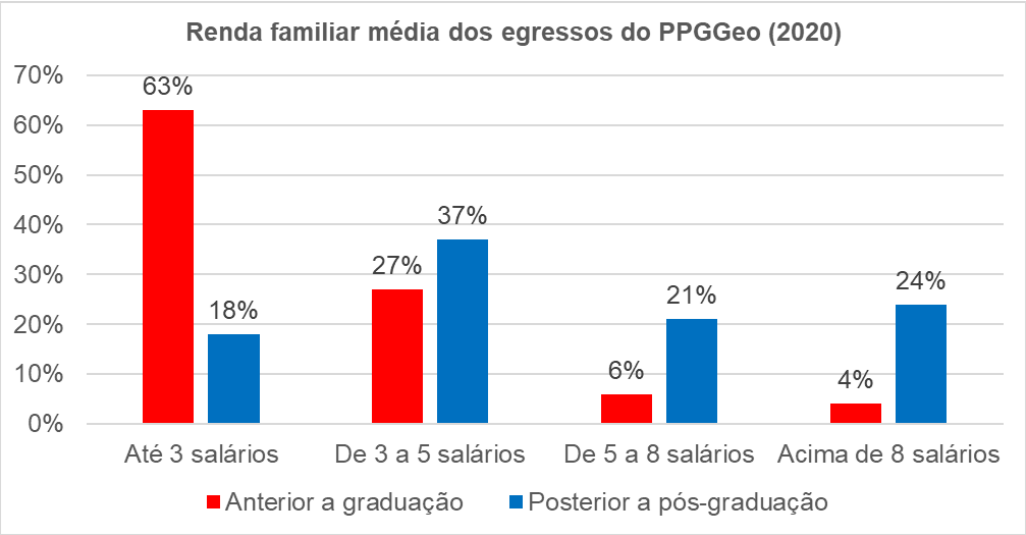
Figura 1 – Mapeamento de origem e destino dos egressos dos cursos de mestrado e doutorado em Geografia do PPGGeo/UFJ (2020)



Fonte: base de dados vetoriais do IBGE, 2014; Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2020; organizada pelos autores (2023).

Ao analisar as informações declaradas sobre renda familiar (Figura 2), 63% dos participantes da pesquisa informaram que possuíam renda inferior a três salários mínimos antes de cursarem o ensino superior e a pós-graduação. Este percentual caiu para 18% após a formação superior e a pós-graduação, deixando clara a importância da qualificação profissional e da Universidade Pública na melhoria das condições de vida da população brasileira. Entre os profissionais que ainda apresentam renda familiar inferior a três salários mínimos estão os egressos que se declaram desempregados em decorrência da pandemia, que atuam fora da área de formação ou que ainda estão cursando doutorado sem trabalho formal (bolsistas). Vinte e sete por cento dos egressos declararam que possuíam renda familiar entre três e cinco salários mínimos antes de cursarem graduação e pós-graduação, percentual que passou para 37% após a formação superior, representados principalmente por professores da educação básica e profissionais autônomos. Entre os que declaram renda familiar de cinco a oito salários mínimos antes e depois da formação superior o percentual variou de 6% para 21%. Já os que possuem renda familiar acima de oito salários mínimos representavam 4% antes de cursar graduação e pós-graduação e passaram a representar 24% dos egressos após o processo de formação, representados principalmente por professores do ensino técnico e superior. Destaca-se aqui que para a pesquisa foi utilizado como base o valor do salário mínimo em dezembro de 2019 (R$ 1.067,00).

Figura 2 – Renda familiar média dos egressos dos cursos de mestrado e doutorado do PPGGeo/UFJ (2020)



Fonte: Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2020; organizada pelos autores (2023).

Atualmente, 71% destes egressos atuam em instituições públicas, a grande maioria como professores dos ensinos básico, técnico e superior, 22% em instituições privadas e empresas e 7% estão desempregados ou atuam como autônomos fora da área de formação.

Ainda com relação às condições socioeconômicas familiares dos egressos, quando questionados sobre os integrantes do núcleo familiar direto que cursaram graduação, 24% informaram serem os únicos com curso superior na família e 50% informaram que, além deles, os irmãos também cursaram graduação. Estes números refletem o aumento do número de pessoas de renda baixa e média que tiveram acesso às universidades a partir de programas governamentais da década de 2000. Dezoito por cento indicaram que o pai ou a mãe também cursaram graduação e apenas 8% indicaram que todos os membros da família possuem diplomas em curso superior. Quando analisadas as informações sobre pós-graduação *stricto sensu*, 69% dos egressos indicaram serem os únicos do núcleo familiar que tiveram acesso a esse tipo de formação e 21% indicaram que os irmãos também tiveram. Dez por cento indicaram que pai/mãe ou todo o núcleo familiar tiveram essa oportunidade.

Entre os 78 egressos que participaram da pesquisa, 61 cursaram apenas o mestrado no PPGGeo, 6 cursaram o Doutorado e 11 cursaram ambos. Aqui, o baixo número de egressos do doutorado justifica-se pela abertura da primeira turma em 2016, com as primeiras defesas ocorrendo a partir de 2019. Destes, 85% cursaram a pós-graduação com bolsa, seja no mestrado, no doutorado ou em ambos, indicando a importância deste auxílio para que os pesquisadores se mantenham próximos da instituição e da vida acadêmica. A grande maioria dos egressos que ainda não participaram da pesquisa é constituída por não bolsistas, que atuam predominantemente como professores da educação básica em outros estados ou como técnicos sem ligação direta com a Geografia.

Entre as principais agências de fomento destacam-se a Capes com 49%, seguida por Fapeg 26% e CNPq 10%. Quinze por cento dos egressos indicaram que tiveram bolsa por mais de uma agência de fomento, sendo principalmente Capes no mestrado e Fapeg no doutorado. Outra observação importante é que nenhum ingressante após o ano de 2013 indicou a obtenção de bolsas CNPq, que ficaram restritas ao primeiro ciclo avaliativo do programa.

Apesar do grande percentual de bolsistas, apenas 1 dos egressos participantes declarou ter ingressado por cotas na pós-graduação, mesmo com a existência de políticas afirmativas de acesso à pós-graduação na UFG e, após a emancipação, na UFJ. Embora tenham a possibilidade de ingresso por cotas, nota-se que estudantes pretos e pardos ainda se inscrevem na pós-graduação em vagas de ampla concorrência, evidenciando que esses programas precisam ser mais bem divulgados pela instituição.

O Programa de PPGGeo/UFJ na perspectiva dos egressos: avaliação e desafios

Considerando a importância da avaliação enquanto processo que contribui para a tomada de decisão didático-pedagógica e administrativa, defende-se a "atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação" (Ortigoza; Poltronieri; Machado, 2012, p. 1). Nesse entendimento, organizou-se um processo em que os egressos do PPGGeo/UFJ foram convidados a realizar a avaliação do Programa de forma voluntária; ao responderem, tinham como opção atribuir notas de 0 a 5, considerando 0 a 1 como insuficiente, 1 a 2 como ruim, 2 a 3 como médio, 3 a 4 como bom e 4 a 5 como ótimo (Figura 3).

Nos quesitos processo seletivo, corpo docente, orientadores, coordenação/secretaria, o programa foi avaliado com médias superiores a 4,0 e, portanto, como ótimo. Destaca-se que o PPGGeo relativo ao processo seletivo tem se adequado às demandas do contexto atual, como o uso do formato *online* que tem possibilitado ingresso de estudantes de localidades distantes e até mesmo de outros países. Conta com professores orientadores de diferentes áreas vinculados às duas linhas, o que oportuniza a realização de pesquisas com temáticas relevantes com ampla abrangência sobre o Cerrado. A coordenação do programa é composta por professores permanentes diretamente vinculados a Geografia com pesquisas significativas, sendo alternados a cada dois anos. Nos últimos quatro anos, ocorreu revezamento entre representantes das duas linhas de pesquisa, o que contribui para garantir o olhar para ambas.

Nos quesitos sistema de cotas, distribuição de bolsas, salas de aula, salas de estudos, laboratórios, bibliotecas, corpo discente, matriz curricular, realização de eventos, apoio à participação em eventos e publicações, apoio à pesquisa, atividades acadêmicas, estágio docência, e assistência estudantil à avaliação foi "bom", com médias entre 3 e 4. Relativamente a estes, percebeu-se que os egressos que ingressaram entre 2009 e 2016 atribuíram notas mais altas que os egressos ingressantes a partir de 2017,

evidenciando os reflexos dos cortes de investimentos nas áreas de pesquisa e pós-graduação após esse período.

Quadro 1 – Perspectiva dos egressos do PPGGeo: avaliação voluntária

Quesito	Nota 1	Nota 2	Nota 3	Nota 4	Nota 5
Processo seletivo					
Sistema de cotas					
Disponibilidade de bolsas					
Distribuição de bolsas					
Salas de aula					
Salas de estudo					
Laboratórios					
Bibliotecas					
Corpo docente					
Corpo discente					
Orientadores					
Coordenação					
Secretaria					
Matriz curricular					
Realização de eventos					
Apoio à participação em eventos					
Apoio à publicação					
Apoio à pesquisa					
Atividades acadêmicas					
Atividades culturais					
Estágio docência					
Assistência estudantil					
Acessibilidade					
Equipamentos públicos (Jataí)					
Custo de vida (Jataí)					

Fonte: Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2020; organizado pelos autores (2023).

Os quesitos que obtiveram notas médias receberam prioridade no processo de planejamento estratégico para o próximo quadriênio. Entre os que tiveram as piores avaliações estão a disponibilidade de bolsas, sobretudo no último quadriênio, a realização de atividades culturais e o custo de vida para se manter na cidade de Jataí, três quesitos que refletem a piora dos índices financeiros e de qualidade de vida no país nos últimos anos.

Concernente aos pontos fortes do programa, a grande maioria dos egressos indicou a localização e facilidade de acesso (proximidade com a residência e com a família e o processo seletivo), o fato de ser uma instituição pública com disponibilização de bolsas, a qualificação e disponibilidade do corpo docente, a infraestrutura de laboratórios, o apoio para atividades de campo e o desenvolvimento das pesquisas como alguns destaques.

Entre as fragilidades, a maioria dos destaques dos egressos foi em torno da baixa disponibilidade de recursos financeiros: a falta de estímulo financeiro para intercâmbios e internacionalização, a falta de recursos para pesquisa e número insuficiente de bolsas e o corpo docente pouco numeroso reduzido com baixa diversidade de disciplinas. Todos estes itens foram considerados no planejamento estratégico para o próximo quadriênio e serão tema de seminários realizados no decorrer do ano de 2023/2024 para ajustar as falhas apontadas e valorizar as potencialidades do programa.

Destaca-se que a avaliação dos egressos contribui significativamente para a elaboração do planejamento estratégico do PPGGeo, o que evidencia que tanto as potencialidades quanto as fragilidades do programa indicam fatores gerenciáveis.

Entre os pontos fortes do programa, destacam-se: a) potencial que o PPGGeo apresenta para qualificação de pesquisadores em uma região ainda carente em programas de pós-graduação. Com a emancipação da Universidade Federal de Jataí, e a distância geográfica de Goiânia, Uberlândia, Brasília, e Dourados, o PPGGeo consolida-se como o único programa que oferece cursos de Mestrado e Doutorado com potencial interdisciplinar em um raio de 350 km; b) a posição geográfica do programa é um grande ponto positivo, pois consegue atrair profissionais em busca de qualificação de diversas localidades das regiões Norte e Centro-Oeste (sobretudo do interior). Nesse sentido, o programa oportuniza a qualificação de profissionais que estão atuando principalmente na rede de educação básica e na educação superior em instituições privadas, estaduais e institutos federais, além de técnicos que atuam nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Salienta-se, ainda como pontos fortes: c) a infraestrutura de laboratórios, visto que todas as áreas do conhecimento vinculadas ao programa possuem pelo menos um laboratório de pesquisa de suporte, mesmo ainda necessitando de melhorias; d) o corpo docente é qualificado e diverso, atuante em inúmeras áreas do conhecimento dentro da Geografia e áreas afins, imprimindo um caráter interdisciplinar ao PPGGeo; e) a possibilidade de integração com a graduação e com as redes municipal e estadual e particular de educação básica, considerando que existe grande proximidade entre os discentes da pós-graduação e graduação, seja na atuação em projetos, seja na realização do estágio docência. Além disso, muitos discentes do PPGGeo atuam como docentes na rede básica de ensino, aproximando escola e universidade.

Entre as fragilidades, o PPGGeo apresenta desafios que é meta objetivada no planejamento estratégico vigente, dos quais destacam-se: a) a produção qualificada dos discentes em conjunto com os orientadores: apesar de sucessivas melhoras nos últimos anos, a produção discente ainda é relativamente baixa considerando o tempo gasto com trâmites burocráticos no Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFJ e o tempo entre a submissão de artigos em periódicos bem qualificados e sua publicação, que tem demorado entre 18

e 24 meses em média; b) assimetria na produção científica entre as duas linhas de pesquisa, sendo que a linha organização do espaço rural e urbano do Cerrado tem encontrado dificuldade para publicar os seus trabalhos justamente em decorrência da demora de aprovação dos projetos no CEP e na avaliação dos artigos em periódicos bem qualificados. Além disso, a natureza das pesquisas desenvolvidas nas duas linhas é diferente, sendo que algumas pesquisas precisam de um amadurecimento teórico maior para atingirem condições de publicação em periódicos bem qualificados; c) a busca por intercâmbios com outros programas de pós-graduação e centros de pesquisas tem-se intensificado. O PPGGeo tem também realizado estratégias para atrair mais alunos egressos de cursos de Geografia de outros centros formadores fora do Centro-Oeste brasileiro, e, ainda, tem buscado a ampliação do quadro de professores com formação em Geografia;

Também figuram entre as principais fragilidades: d) sobrecarga docente: o fato de alguns professores terem uma sobrecarga de trabalho na graduação e em atividades administrativas, em função do número reduzido de docentes no Instituto de Geografia, repercute no processo produtivo do Programa. Esta sobrecarga impacta, sobretudo, a oferta de disciplinas na pós-graduação, ocasionando a concentração de aulas em alguns docentes, o desequilíbrio entre linhas de pesquisa e a ausência de ofertas de algumas disciplinas optativas previstas na matriz curricular do programa; e) Inserção na sociedade: considerando a avaliação do quadriênio 2017-2020, esta foi a principal fragilidade do programa, e também o ponto que tem recebido maior atenção do colegiado do PPGGeo.

Com relação às oportunidades e ameaças, que também integram o planejamento estratégico elaborado a partir da autoavaliação do programa, destacam-se fatores externos, os quais não podem ser manipulados diretamente. Entre as oportunidades, destacam-se elementos que relacionam-se às potencialidades do programa e que têm buscado melhor aproveitá-lo, sobretudo a partir de políticas institucionais voltadas ao desenvolvimento da pós-graduação: a) tem-se investido em ações visando aumentar a inserção regional do programa, atraindo profissionais em busca de qualificação de diversos locais das regiões Norte e Centro-Oeste; b) o programa apresenta como área de concentração a “Organização do Espaço nos domínios do Cerrado Brasileiro” e tem um vasto campo de pesquisas a ser explorado, buscando o desenvolvimento sustentável em um dos domínios mais ameaçados do planeta. “Enquanto território, o Cerrado é constantemente objeto de disputas de poder, em que diferentes agentes sociais se enfrentam pelo controle dos seus sentidos, conhecimentos e espaços” (Moura Junior; Oliveira; Santos, 2020, p. 33). Assim, “a transformação do bioma-território cerradeiro reverbera em disputas por seu saber, seus produtos e sua base material, fazendo dele um dos espaços mais vulneráveis a problemas sociais e ambientais de toda ordem” (Moura Junior; Oliveira; Santos, 2020, p. 45), fato que requer investigação das especificidades de cada localidade do Cerrado; “o local é compreendido como um espaço de resistência e o Cerrado é um desses locais que merecem atenção” (Moura Junior; Oliveira, 2019, p. 230).

O presente estudo evidencia a necessidade de aprofundamento dos estudos sobre o Cerrado e em especial de traçar um diagnóstico do programa para verificação das

características da comunidade (Souza, 2023) do PPGeo da UFJ para orientação das ações para sua consolidação.

Nesse sentido, destacam-se ações que visam fortalecer parcerias público-privadas e com outras instituições públicas para obter recursos para o desenvolvimento destas pesquisas de forma colaborativa; c) os itens listados anteriormente permitem a proposição de projetos interdisciplinares que tenham como objeto de estudo o Cerrado, permitindo aproveitar editais existentes para atração e fixação de pesquisadores doutores na região, trazendo novas contribuições ao PPGGeo, tanto em disciplinas quanto em orientação e coorientação de pesquisas de mestrado e doutorado.

Sobre as ameaças, a principal é, sem dúvidas, os sucessivos cortes de recursos públicos para a pós-graduação brasileira ocorridos desde o ano de 2016. Isto envolve corte/redução de bolsas de estudos, de financiamento de pesquisa, de disponibilização de recursos para o funcionamento básico dos programas como realização de bancas e trabalhos de campo, entre outros. Por exemplo, o deslocamento de pesquisadores externos para participar de eventos e bancas de defesa em Jataí é um reflexo das reduções significativas nos recursos Proap ocorridas nos últimos anos. A universidade tem restringido a compra de passagens e pagamento de hotéis e diárias, o que tem obrigado o programa a realizar atividades por webconferência e bancas com pesquisadores da região em um raio de até 400 km, com transporte terrestre da instituição. A redução do orçamento da educação superior, bem como a diminuição do número de editais de apoio à pós-graduação, tem colocado em risco a sobrevivência e a qualidade dos programas.

Uma das maiores dificuldades e o maior desafio do PPGGeo nos últimos anos estão também relacionados a investimentos: a internacionalização. Enquanto regional da UFG, as políticas institucionais de internacionalização eram frágeis e, a partir da emancipação, a UFJ ainda está construindo uma política de pós-graduação consistente. Outros fatores desafiadores estão relacionados à ausência de um aeroporto em Jataí, assim como na região, o que torna os deslocamentos demasiadamente onerosos. Esta ameaça tem reforçado uma potencialidade do programa, que é o investimento na inserção regional e o estabelecimento de parcerias com outras instituições situadas no Cerrado.

Conforme evidenciado, por meio das respostas dos egressos, o Instituto de Geografia da UFJ de forma colaborativa tem se dedicado ao fortalecimento e consolidação de todos os seus cursos, sendo eles: os cursos de graduação em bacharelado e licenciatura em Geografia, o mestrado e doutorado em Geografia e demais cursos afins da UFJ. Algumas ações de destaque como: discussão sobre temas emergentes na Geografia para a Construção do Pensamento Geográfico (Cavalcanti, 2019) para a compreensão do mundo contemporâneo; a realização de estágio docência para a capacitação dos profissionais que poderão ser futuros docentes; “entende-se que a compreensão da base de conhecimento da docência é um potencializador para o exercício profissional do professor formador, seja em atividade de aula propriamente dita e/ou em atividades de orientação, especialmente na pós-graduação” (Moura Junior, Oliveira, Barbosa, 2021); a oferta da disciplina de Fundamentos da Formação e do Trabalho Docente em Geografia, que tem como objetivo compreender a importância

das dimensões de conhecimentos na formação e práxis do professor de Geografia; entre outras ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma geral, considera-se a importância de continuar investindo na qualificação de docentes do ensino básico e superior, na inserção regional do programa e em pesquisas de base e pesquisas aplicadas voltadas para a compreensão e conservação do Cerrado brasileiro, que constituem os pontos fortes do PPGGeo nesta primeira década de atividades. As informações sobre melhoria no rendimento familiar médio, qualificação e inserção profissional dos egressos demonstram que o programa tem cumprido seu papel junto à sociedade. Destaca-se a qualificação acadêmica/profissional no âmbito da pós-graduação, com abrangência nacional, atendendo acadêmicos de diferentes regiões do país com inserção em outros países.

O acompanhamento de egressos, bem como sua participação nos processos de autoavaliação, se mostraram essenciais para uma análise crítica e mais aprofundada das potencialidades e fragilidades do PPGGeo/UFJ. Na avaliação do quadriênio 2017-2020, os avaliadores apontaram uma série de questões que coincidem com observações realizadas pelos egressos, sobretudo no que diz respeito à estrutura do programa (avaliado como bom, mas com ressalvas em pontos em que precisa avançar) e à inserção social (avaliada como regular), sendo a principal barreira que o programa precisa transpor para chegar a um conceito 5. Assim, reforça-se o papel desempenhado pelo PPGGeo/UFJ enquanto importante lugar de profissionalização.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a todo o corpo docente (permanentes e colaboradores) do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí e, em especial, aos 78 egressos que participaram voluntariamente desta pesquisa. O primeiro autor agradece a bolsa Produtividade em Pesquisa (PQ2) do CNPq, por meio do processo 307438/2021-0.

REFERÊNCIAS

BRASIL (2019). *Documento de área – Geografia (Área 36)*. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/avaliacao/sobre-a-avaliacao/areas-avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/colegio-de-humanidades/ciencias-humanas/geografia. Acesso em: 15 maio 2023.

CAVALCANTI, Lana de Souza. *Pensar pela Geografia*: ensino e relevância social. Goiânia: C&A Alfa Comunicações, 2019.

MOURA JUNIOR, Francisco Tomaz; OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima; BARBOSA, Wânia Ferraz. *Análise das produções teóricas sobre ensino e formação de professores de Geografia do PPGGeo/UFJ*. *In*: SILVA, Márcia Cristina da; RODRIGUES, Maria José; JUNIOR, Pedro França. Goiânia: Kelps, 2021.

MOURA JUNIOR, Francisco Tomaz; OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima; SANTOS, Luline Silva Carvalho. Reflexões Geográficas sobre o Cerrado: apropriação e uso, a cidade e o ensino. *In*: MARTINS, Alécio Perini; CABRAL, João Batista Pereira. *Reflexões geográficas no Cerrado brasileiro.* Curitiba: CRV, 2020. v. VII.

MOURA JUNIOR, Francisco Tomaz; OLIVEIRA, Suzana Ribeiro Lima. *A importância do conceito de escala geográfica para a compreensão socioespacial do Cerrado*. *In*: MARTINS, Alécio Perini; CABRAL, João Batista Pereira. *Reflexões geográficas no Cerrado brasileiro*. Curitiba: CRV, 2019.

ORTIGOZA, Silvia Aparecida Guarnieri; POLTRONIERI, Lígia Celoria; MACHADO, Lucy Marion C. Philadelpho. A atuação profissional dos egressos como importante dimensão no processo de avaliação de programas de pós-graduação. *Sociedade & Natureza*, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sn/a/cDZqz8HNB6J6ZtMcbgDmXcn/?lang=pt. Acesso em: 15 maio 2023.

SOUZA, Kelma Patrícia de. *Produção acadêmica, rede científica e formação da comunidade epistêmica no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia: uma contribuição dos estudos métricos da informação.* 2023. 320 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2023. DOI http://doi.org/10.14393/ufu.te.2023.6004.

SOBRE OS/AS AUTORES/AS

ALÉCIO PERINI MARTINS – Doutor (2015), Mestre (2009), Licenciado e Bacharel (2007) em Geografia pelo Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia. Realizou estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em Geografia Física da Universidade de São Paulo (2019-2020). Bolsista de Produtividade em Pesquisa nível 2 do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (2022-2025). Docente nos cursos de Graduação e Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Jataí, onde foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia (Mestrado e Doutorado) no período de 2019 a 2021. É líder do grupo de pesquisa "Monitoramento e modelagem ambiental por geoprocessamento" e possui experiência na área de Geografia Física, atuando principalmente nos seguintes temas: Geotecnologias (com ênfase em Sensoriamento Remoto), Planejamento e Análise Ambiental, Modelagem em Geografia Física e Climatologia Geográfica.

E-mail: alecioperini@ufj.edu.br

MARIA JOSÉ RODRIGUES – Possui doutorado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia, na linha de pesquisa Dinâmicas Territoriais, onde desenvolveu pesquisa de Doutorado sobre a Estratégia de Saúde da Família e a integração às Redes de Atenção à Saúde de Uberlândia. Professora Adjunta da Universidade Federal de Jataí desde 2013. Foi coordenadora do Bacharelado em Geografia (2014-2016; 2016-2018). Coordenadora do Laboratório de Geografia Urbana e da Saúde. Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia (2022-2024). Tem experiência na área de Geografia Humana, com ênfase em Geografia Urbana e Geografia da Saúde, atuando principalmente nos seguintes temas: dinâmica do espaço urbano, violência urbana e políticas públicas.

E-mail: mariarodrigues@ufj.edu.br

SUZANA RIBEIRO LIMA OLIVEIRA – Possui Doutorado pela Universidade Federal de Goiás-IESA, linha de pesquisa Ensino-Aprendizagem em Geografia; Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí; Pós-graduação Latu sensu em Metodologia do Ensino de Geografia no Processo Educativo pela Faculdade de Educação São Luiz-SP; Pós-graduação Latu sensu em Supervisão Escolar pela Faculdade Albert Einstein-DF ; Graduação em Geografia pela Universidade Federal de Goiás-Regional Jataí ; Graduação em Normal Superior pela Faculdade Albert Einstein; Atuação profissional: Na educação básica – foi professora da rede pública de ensino do Estado de Goiás e da rede pública municipal de Jataí , atuando também como coordenadora pedagógica, diretora geral de escola, secretária geral de escola; No ensino superior é professora adjunta na Universidade Federal de Jataí, e atuou nas seguintes funções: Procuradora Educacional Institucional – PROGRAD; Coordenadora do Curso de Licenciatura em Geografia; Coordenadora de Prática como Componente Curricular; Coordenadora de Estágio Supervisionado em Licenciatura em Geografia; Atualmente é professora do curso de graduação em Licenciatura em Geografia e do curso de pós-graduação em Geografia

na UFJ, atuando na graduação nas disciplinas de Didática, Estágio e ensino de Geografia e na pós-graduação nas disciplinas de Metodologia Científica e Fundamentos da formação e do trabalho docente em Geografia; Coordenadora de Currículo, Avaliação e Revalidação de Diplomas-PROGRAD; Coordenadora do Laboratório de Ensino de Geografia (LEGE) e Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Geografia; Participa do NEPEG – Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica-UFG-IESA. Tem experiência na área de Geografia, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação, gestão escolar, ensino de Geografia, formação de professores em Geografia e identidade(s) docente(s) geográfica(s).

E-mail: suzanarili@ufj.edu.br